

SENTIMENTOS E ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, FRENTE A MORTE DE PACIENTES DA UTI PEDIÁTRICA E NEONATAL

Franciele Cristine Squizzato¹; Vânia Zaqueu Brandão²; Jéssica de Paula Chiachio¹; Débora Regina Grotto¹

1Acadêmica de Enfermagem*; 2Professor Adjunto de Ensino do Departamento de Enfermagem Geral e Coordenadora Geral do Curso de Enfermagem*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: Na atualidade, a morte, tem ocorrido em hospitais, na presença de profissionais que dispensam um cuidado a estes pacientes e suas famílias, e que por conviverem com a morte diariamente, estão sempre rodeados pelo sofrimento que este fenômeno causa. **Objetivos:** compreender os sentimentos e percepções dos profissionais de enfermagem, frente ao processo de morte/morrer de pacientes da UTI Neonatal e pediátrica de um Hospital Escola e identificar atitudes que possam auxiliar no enfrentamento deste processo. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho de campo com abordagem qualitativa, desenvolvido na UTI neonatal/pediátrica de um Hospital escola do interior de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista e analisados segundo Bardin. **Resultados e discussão:** foram identificadas duas categorias: sentimentos e mecanismos de enfrentamento. Tristeza, impotência e medo foram os sentimentos mais relatados e distanciamento e aceitação, os principais mecanismos de enfrentamento. **Conclusão:** o sofrimento dos profissionais depende de fatores como vínculo paciente-profissional criado e experiências pessoais, e os mecanismos de enfrentamento são dependentes do tempo de atuação e das crenças que esta pessoa carrega.